

VIVATLETISMO: UM NOVO OLHAR PARA A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jacimaura Cavalcanti de Lima Galvão¹; Flávia Thaís Alves Britto²; Wasington Almeida Reis³

¹ Autor, Estudante de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: jacimaura_c.lima@hotmail.com

² Co-autor, Estudante de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: flavia_britto_@hotmail.com

³ Orientador, Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: washingtonallmeida@gmail.com

Resumo: O presente trabalho constitui-se de um relato de experiência ocorrida na Universidade Estadual da Paraíba, fruto de um evento promovido como exigência do componente curricular de Atletismo da graduação em Educação Física. O evento foi o pioneiro na Instituição, sendo desenvolvido por alunos e pelo professor da disciplina, cuja atividade foi inicialmente idealizada como uma corrida de 5km com os próprios estudantes da Universidade, mas que tomou grandes proporções atingindo docentes da Instituição e o público externo, desde adolescentes de 16 anos até idosos com 70 anos. Foi assegurado a todos os participantes inscritos o recebimento de premiações, amenizando assim a competitividade entre eles. A partir dessa experiência surgiu a reflexão sobre forma como o atletismo é ensinado como disciplina nos cursos superiores de Educação Física, visando principalmente o rendimento físico do aluno em detrimento da formação do profissional como professor, e que repercute diretamente na maneira como ele é apresentado pelo egresso na disciplina de Educação Física em contexto escolar. Deste modo, o evento permitiu aos alunos organizadores compreender o Atletismo com um novo olhar, rompendo parcialmente com a influência da didática do ensino superior. Concluiu-se que inúmeros são os instrumentos possíveis de trabalhar nas escolas para fugir do ensino cansativo e rudimentar que limita as habilidades, capacidades e benefícios que essa disciplina pode proporcionar. Portanto, as atividades realizadas puderam capacitar aos alunos organizadores a encontrar alternativas para construir sua didática, entendendo que é praticando que instigamos o pensar e repensar da prática docente permitindo uma nova perspectiva na formação profissional na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Atletismo, Organização, Prática Docente, Educação Física.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração o grande espaço que o futebol ocupa em nosso país, muitas outras modalidades esportivas têm ficado à margem dessa fama e muitas vezes até esquecidas por nossa sociedade. Esse é o caso do atletismo que comumente tem sido introduzido como componente de estudo apenas na formação superior do graduando de Educação Física, criando espaço para os questionamentos: “Por que o Atletismo ainda é pouco trabalhado nas escolas?”, “O que dificulta a promoção da prática desse esporte?”.

Vários são os motivos pelo quais se discute sobre a inclusão e a forma como é inserido o atletismo nas escolas. Entre elas entendemos que a forma como o atletismo é ensinado nos cursos superiores de Educação Física, visando, principalmente, o rendimento físico do aluno em detrimento da formação do profissional como professor, repercute diretamente na maneira como este esporte é apresentado pelo egresso na disciplina de Educação Física em contexto escolar.

Pensando nisso, o evento buscou trazer a corrida como um primeiro passo para a tentativa de mudar essa realidade, tendo em vista que para Campos e Moraes (2014), a corrida é uma modalidade do atletismo que tem mostrado grande poder de atração, em razão do apelo a qualidade de vida e superação de desafios pessoais intrínsecos a essa modalidade. Nessa perspectiva, a experiência de organizar uma corrida ajuda não só a identificar os possíveis impasses que possivelmente ocorrerão em nossa futura prática docente nas escolas, mas também romper parcialmente com a influência da didática do ensino superior e influenciar a levar os trabalhos com essa modalidade para o ensino básico.

São vários estudos em que a prática do Atletismo nas escolas demonstra melhora no desempenho motor das crianças (MEURER, 2008); enumera os variados problemas que impossibilita o desenvolvimento do esporte, como: falta de material prático próprio, falta de espaço físico, interesse por parte de alunos e professores (MATTHIESEN, 2005); a grande necessidade de um maior conhecimento do esporte, considerando a maneira de ensinar, de adaptar, de facilitar o atletismo para um melhor desenvolvimento dentro da escola (JUSTINO, 2007); entre outros. No entanto, há poucos relatos na cidade de Campina Grande, em que a preocupação reside na construção da prática pedagógica do professor de Educação Física.

Desse modo, buscamos apoiar-nos na perspectiva de Singer (1986, p. 186), que atribui a pouca popularidade do Atletismo à falta de incentivos e apoios, oportunidades e trabalhos desenvolvidos, tanto no meio escolar como em clubes e comunidades em geral. Tendo em vista essa realidade, o presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no evento “Vivatletismo 2016”, atividade proposta aos alunos do componente curricular de Atletismo do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, e assim fornecer ao ambiente acadêmico e a professores de Educação Física interessados em renovar suas práticas pedagógicas trazendo uma experiência que pode contribuir na formação de profissionais críticos-reflexivos, capazes de transformar sua realidade social para que o Atletismo seja mais incentivado no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O trabalho constitui-se em um relato de experiência, onde utilizamos como metodologia a pesquisa descritiva, que é habitualmente realizada por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Em que o processo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (GIL, 2008). Como instrumentos de coleta de dados utilizamos a observação e os relatórios de campo. Os relatórios consistiram basicamente em um diário de bordo do evento, e informações sobre comportamento dos participantes antes, durante e ao final do evento.

Para que o evento fosse realizado e atendesse o objetivo principal foram necessários:

- Três (3) patrocínios com valores em dinheiro no valor R\$100,00;
- Um (1) patrocínio para a estrutura de largada e chegada;
- Um (1) patrocínio para a confecção de medalhas e troféus;
- Um (1) patrocínio para brindes;
- O auxílio do Corpo de Bombeiros e STTP (Superintendência de Trânsito e Transporte Pública);
- Utilização de som e microfone.

Para a solicitação do Corpo de Bombeiros e STTP a própria Instituição emitiu os Ofícios onde foi destinado para os órgãos responsáveis, após a análise desses documentos foi estabelecido data e horário para a execução do evento no dia 28 de Outubro de 2016 às 08h00min.

Assim o desenvolver da corrida pôde propiciar o convívio e a prática de atividades física entre os estudantes de graduação, funcionários e população de Campina Grande, permitindo aos alunos organizadores, a possibilidade de construir saberes inerentes ao futuro trabalho docente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA (Resultados e Discussão)

O evento “VIVATLETISMO 2016” ocorreu no dia 28 de outubro de 2016 às 08h00min, no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. O evento foi o pioneiro na Instituição e pretende ser desenvolvido em todas as turmas que cumprirão o componente curricular, tendo o apoio do professor da disciplina e do departamento de Educação Física. A organização do evento foi realizada pelos alunos através de reuniões após as aulas, sempre havendo o acordo ou intervenção do professor. O percurso

da corrida constitui-se pela na área externa da Universidade e contornando o perímetro do departamento de Educação Física, totalizando uma distância de 5 Km.

Embora tenha sido organizado em aproximadamente vinte (20) dias, foi possível acolher cerca de oitenta (80) corredores, dentre eles adolescentes, adultos e idosos, fato este, que confirma a citação de Truccolo, Maduro e Feijó (2008),

[...] as corridas de rua por comportarem distâncias variadas denota uma característica de receptividade a diferentes públicos, no sentido de serem abertas para praticantes profissionais e amadores, capazes de correr distâncias longas ou curtas.

As inscrições foram realizadas até o dia da corrida tendo como custo aos participantes a entrega de um kilo de alimento não-perecível, que posteriormente foi doado a uma instituição de caridade para pessoas portadores do câncer de mama, em apoio à campanha “Outubro Rosa” realizada em todo Brasil durante o mês em qual a corrida foi realizada. Os vinte (20) primeiros inscritos tiveram direito à camisa do evento, também foram fornecidos frutas e água antes e durante o evento, além de que todos tiveram premiações desde troféus (para os primeiros colocados) e medalhas de participação. Também ao final do evento alguns brindes foram sorteados.

Imagem 1: Premiações dos primeiros colocados.



Fonte: Própria

Imagem 2: Premiações para os demais participantes e brindes para sorteio.



Fonte: Própria

Após a chegada foi possível constatar que os participantes se enquadravam em dois perfis de praticantes do esporte: aqueles que praticam sob a orientação de um profissional de educação física e aqueles que praticam sem tal orientação (TRUCCOLO, MADURO E FEIJÓ, 2008). Contudo esse fato não possibilitou entender que o modo tradicional da prática de Atletismo foi deixado de lado, pois a amplitude de perfis dos competidores revelou que dentre muitos os objetivos da maioria deles não tinham como foco principal a premiação, nem tampouco consideravam apenas estar em uma competição, no sentido negativo da palavra, mas como uma forma de socialização, promoção da saúde e bem-estar, fato esse que ratifica o estudo de Massarella e Winterstein (2009) quando afirmam que,

[...] a prática oferece aos praticantes a sensação de prazer, alegria e felicidade por correr, fazendo com que esse esporte se torne um hábito autossustentado por ocorrer o engajamento do participante na atividade.

Assim como na maioria dos eventos, a construção deste em poucos dias gerou alguns impasses. A turma foi subdividida em pequenos grupos que ficariam responsáveis por conseguir patrocínios na cidade, confeccionar as camisetas, comprar as frutas e água, entre outros, mas, como o trabalho em equipe nem sempre significa que todos irão se esforçar para contribuir da melhor forma possível, resultou que uns trabalharam mais que outros. Durante a corrida percebemos que não havíamos pensado como faríamos com a marcação do tempo dos participantes que iriam terminando a corrida. Como muitos deles eram atletas profissionais, questionariam sobre o tempo individual de término de prova, então, tivemos que improvisar

fazendo uma gravação em tempo real a maneira que os participantes foram cruzando a linha de chegada.

É importante relatar que problemas são necessários para que se encontre a melhor solução, buscando alternativas para superá-los, assim como a situação descrita acima, serão vários os impasses que encontraremos na sala de aula e, portanto é importante buscar soluções para a construção da prática docente.

Em suma, os primeiros participantes chegaram com pouco mais de 15 minutos, e os últimos com aproximadamente meia hora do início da competição. Alguns demonstraram bastante desgaste físico e outros não. Mas de um modo geral, ao final da corrida, grande parte transmitia bem-estar, enquanto conversavam hidratando-se, comendo frutas, tirando fotos, entre outros.

No entanto, se faz importante relatar que se olharmos o esporte do modo tradicional voltado para o rendimento físico, um dos aspectos que mais chamou atenção foi que o primeiro colocado masculino tinha 36 anos de idade enquanto o segundo apenas 17 anos, chegando à conclusão que: **não há idade ideal para esse tipo de prática**. Portanto, qualquer pessoa que tenha um mínimo de mobilidade necessária é capaz de praticar essa modalidade. Então, por que o professor de Educação Física não leva comumente o atletismo para as escolas?

Muitos questionam sobre haver ou não a necessidade do professor de Educação Física quando consideram o esporte como um “é simplesmente correr”, mas, embora a ação profissional em Educação Física/Esporte aparente ser muito banal e não deixar transparecer, à primeira vista, quais conhecimentos estão fundamentados aqueles procedimentos (cf. MOREIRA, 1992, p.239), para o professor a ênfase não é apenas no físico motor, mas também no aspecto intelectual do aluno e os benefícios da correta realização do esporte para saúde, bem como os malefícios quando praticados de maneira incorreta. Certamente a ação do professor é mais ampla do que o ato de ensinar movimentos ou promover a condição física, por isso àquela “simples” corrida já é um bom começo para ser inserido no âmbito escolar.

Como já foi mencionada anteriormente, a corrida refere-se apenas a uma das 20 modalidades do Atletismo. Como é esclarecido por Redkva (2010) o atletismo é dividido em provas de pista (corridas e marcha), de campo (saltos, lançamentos e arremesso), provas combinadas (decatlo e heptatlo, combinando provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua) e as corridas de montanha (cross country). Assim, podemos notar as inúmeras possibilidades que o desporto tem a oferecer, sem contar com os vários benefícios

propiciados a criança, como acrescenta Darido (2000) e o Coletivo de Autores (1992), permitindo desenvolver capacidades físicas como resistência, força, flexibilidade, velocidade e impulsão. Estimulando o raciocínio, a percepção e a agilidade e que no ambiente escolar ele pode se organizar e ainda buscar diferentes objetivos com sua prática;

Então, são evidentes os inúmeros benefícios que o atletismo pode oferecer. O que necessita de fato é uma introdução deste esporte no planejamento do professor. Buscando valorizar a aprendizagem do atletismo como um conteúdo pedagógico e formativo, incentivando a prática de hábitos saudáveis, e seus benefícios à saúde física, mental e social (GOMES, 2008). E que saiba respeitar os padrões de comportamento da criança que ainda estão em fase de crescimento, a fim de alcançar toda a importância que o atletismo deve ter na formação do aluno em todos os aspectos.

Fica, assim, claro que este é um esporte bastante relevante para as práticas docentes do professor de Educação Física na educação básica.

CONSIDERAÇÕES

A experiência possibilitou uma reflexão construtiva para uma futura prática docente no tocante a relevância desse esporte por muitas vezes marginalizado em nossa sociedade. A realização do evento mesmo em um curto período de tempo pôde contribuir ricamente não só para a nossa formação como futuros professores, mas também para os participantes devido às observações anteriormente relatadas respondendo à tais questionamentos: Como poderíamos trabalhar o atletismo novamente dentro do âmbito escolar? Com um público de crianças? Com muitos alunos? É notório que esta experiência pôde nos capacitar a encontrar outras formas de construir nossa didática entendendo que é praticando que instigamos o pensar e repensar da prática docente permitindo uma nova perspectiva na formação profissional em Educação Física. Como especifica Kroll, (1982) citado por Moreira (1992, p.240), uma profissão precisa produzir não somente práticas bem-sucedidas, mas as melhores; precisa-se produzir novas práticas e aplicações de uso mais amplo, para abarcar o maior número de pessoas.

Acreditamos que no âmbito escolar podemos nos deparar com duas situações: trabalhar o esporte enquanto conteúdo programático ou trabalhá-lo como esporte de rendimento físico nas chamadas “escolinhas”. Então, seja o atletismo tradicional ou lúdico o importante é incluí-lo de forma consciente, e com cautela como acrescenta Redkva (2010), respeitando os padrões de comportamento da criança, para evitar possíveis problemas motores e psicossociais.

Concluimos também a partir de nossos estudos preliminares que analisando a situação cada vez mais constante em que nos deparamos com os mais diversos alunos com as mais divergentes capacidades e dificuldades, é válido mencionar que há um quadro destacável de alunos diagnosticados com hiperatividade, asma e obesidade, e que a prática sistemática do Atletismo nesse contexto pode contribuir para amenizar tais problemas, aumentando a capacidade de concentração, agilizando a capacidade de raciocínio, melhorando a função Cardiorrespiratória, reduzindo o percentual de gordura, podendo assim, facilitar o processo de ensino-aprendizagem nas demais disciplinas.

Por fim, esse material poderá contribuir para que o atletismo possa ser mais aproveitado nas aulas, demonstrando a sua relevância e como é acessível o seu desenvolvimento devido às com várias maneiras que essa modalidade esportiva possui de se adaptar ao contexto e às diversas faixas etárias de alunos com os quais convivemos e trabalhamos. É essencial que as escolas e os professores de licenciatura em Educação Física incentivem o aproveitamento das outras modalidades esportivas que estão esquecidas em suas práticas profissionais, pois, assim como a corrida inserida no atletismo, inúmeros são os instrumentos possíveis para fugir do ensino cansativo e rudimentar que limita as habilidades, capacidades e benefícios que essa disciplina pode proporcionar.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. T.; MORAES, M. B.; LIMA, Edmilson. Rede de Relação e Empreendedorismo da Realização de Corridas de Rua. **VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)**, v. 43, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

DARIDO, Suraya. Olimpíadas na Escola. Revista Nova Escola. Edição Agosto de 2000. Disponível em: <http://novaescola.abril.uol.com.br/ed/134_ago00/html/repcapa3.htm>. Acesso em: 23 nov. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUSTINO, E. de O.; RODRIGUES, Welesson. Atletismo na escola: é possível. **Educacaofisica. Org**, 2007.

MASSARELLA, F. L.; WINTERSTEIN, P. J. Motivação intrínseca e o estado mental Flow em corredores de rua. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 45-68, 2009.

MATTHIESEN, S, Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fountoura, 2005.

MEURER, S. T.; SCHAEFER, R. J.; MIOTTI, I. M. L. Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino. **Revista Digital–Buenos Aires**, v. 13, 2008.

MOREIRA, Wagner Wey et al. **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 1992.

REDKVA, Maury Fernando Fidelis; FREITAS Jr, Miguel Archanjo. **Fundamentos do Atletismo**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

SINGER, R. N. & DICK, W. **Ensinando Educação Física: uma abordagem Sistêmica**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1986.

TRUCCOLO, A. B.; MADURO, P. A.; FEIJÓ, E. A. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.2, p.108-114, 2008.